

NINGUÉM

Quero ser ninguém no aprendizado
Da vida que começa com o meu choro
Quero passar alheio aos olhares
Também não quero ouvir comentários
Sobre quem olha pra outros lados incisivos.
Desejo não sejam sobre mim aquele embuste
E meus olhos se aproximem da frente
Incontestável lugar que causei
E minha cara, falhos dos meus olhos
Marcam cortes profundos como veios
E me tornam o olhar pequeno e rude.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/ninguem-2>